

MAR FLUORESCENTE

MAR FLUORESCENTE

Era uma noite linda, meio mágica...

Estávamos sentados ao pé de uma duna:

- Eu, com 13 anos de idade, meu pai, minha mãe e minha irmãzinha, com 6 anos.

Ah!... Aquela paz! Aquele cheiro de maresia

Não havia mais ninguém na praia; então, lá no horizonte do oceano, "ela" surgia, como emergindo das águas: Cheia... Linda!... Parecia um enorme queijo curado... O céu estava limpo, sem nuvens; ela reinava absoluta, majestosa!

Quando atingiu o auge do esplendor, já estávamos extasiados com aquele espetáculo que jamais esqueceríamos pelo resto de nossas vidas.

Seus raios iluminavam toda a superfície do mar, que ficou aceso por uma luz azul fluorescente.

Ele estava calmo... As ondas quebravam na praia com suavidade... Fomos para a beira... Com uma varinha que eu sempre carregava, comecei a riscar na areia. Os riscos se iluminavam... Conforme andávamos, por detrás dos nossos pés, saiam faíscas de luz azul fluorescente. Meu pai pediu que esperássemos ali e foi correndo até a nossa casa para buscar uma vasilha. Trouxe um pote de

vidro fino e transparente, que nós o enchemos com aquela areia que ficava bem na superfície.

Ao chegarmos em casa, apagamos todas as luzes.

Meu pai ergueu o vidro bem no alto e a peça onde estávamos, ficou iluminada com aquela luz azul fluorescente. No dia seguinte, desvendamos o mistério... Era um bichinho do mar, que possuía luz igual aos vaga lumes. Certa época do ano, a superfície do mar fica coalhada desses bichinhos, que iluminados pela lua cheia, nos oferece esse espectáculo inesquecível...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/mar-fluorescente-1>